

Candidaturas Validadas para as Primárias Abertas do LIVRE

Eleição para as Autárquicas 2025

Porto

Felgueiras

**Assembleia Municipal
de Felgueiras**

Eduardo Sampaio Magalhães



Naturalidade

Felgueiras

Residência

Felgueiras

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Técnico Processos de Negócio

Apresentação pessoal

Nascido em 1977 e criado em Felgueiras, no seio de uma família humilde, a minha infância foi rodeada de crianças com a mesma origem. Para nós, o bairro social onde vivíamos era a nossa casa; para os outros, apenas “o bairro social”. Com o tempo, percebi o preconceito associado à habitação social e o falhanço que estes projetos representaram no objetivo de promover a coesão social.

Frequentei a Escola Profissional de Felgueiras e o Centro de Formação Profissional e Industrial do Calçado da mesma região. No entanto, apesar dos poucos recursos, a minha vontade de conhecer novas realidades era maior. Foi em Braga que dei o primeiro grande passo profissional no setor do retalho. Ao longo de mais de 20 anos de atividade, conheci pessoas de diversas áreas e estratos sociais em diferentes regiões do país, criando laços e amizades duradouras.

Compreender o contexto socioeconómico de cada região foi essencial para o meu trabalho e ajudou-me a perceber a importância do poder local. Vi como concelhos com potencialidades semelhantes podiam ter trajetórias distintas, dependendo das políticas adotadas.

Atualmente, sou município do Bairro Social de Felgueiras e resido e trabalho em Lisboa, na freguesia de Arroios. Não sou bairrista, mas sou um firme defensor da Regionalização. Como membro do Livre, acredito na importância de combater as desigualdades sociais e na necessidade de implementar estratégias eficazes

Eduardo Sampaio Magalhães

contra as alterações climáticas. Quero um futuro mais justo, sustentável e livre para as próximas gerações.

Apresentação de candidatura

Em 2017 e em 2021, apoiei e participei ativamente na campanha do Livre, que integrou a coligação Sim Acredita, PS, L que alcançou a vitória eleitoral expressiva. Como membro da Assembleia Municipal, acompanhei de perto o trabalho da coligação, com um contributo essencial do Livre na introdução de temas ligados às causas da esquerda verde, valores que queremos ver refletidos nas políticas municipais.

Durante este mandato, testemunhei avanços significativos, nomeadamente na recuperação da habitação através de programas de apoio. Graças à influência do Livre, conseguimos o desbloqueio das verbas essenciais para o início das obras, um passo importante, mas ainda insuficiente. Há muito por fazer.

Hoje, enfrentamos novos desafios: precisamos de criar condições para acolher emigrantes que trazem consigo diferentes culturas e costumes. A nossa cidade deve ser inclusiva e capaz de integrar todos aqueles que escolhem Felgueiras para viver e trabalhar.

Acredito que posso continuar a ser útil como deputado municipal, defendendo os princípios do Livre: um poder local que combate as desigualdades, enfrenta a crise ecológica e promove uma governação democrática e transparente. Quero reforçar a presença do Livre na Assembleia Municipal de Felgueiras, levar os temas essenciais para um desenvolvimento sustentável e contribuir para o crescimento do partido na região.

Conheço bem o concelho de Felgueiras, as suas dinâmicas socioeconómicas, os desafios e as aspirações da sua população. Apresento-me a estas eleições convicto de que posso representar eficazmente os cidadãos na Assembleia Municipal, com o compromisso de continuar a trabalhar por uma nova forma de fazer política: mais participativa, transparente e voltada para o bem comum.

**Assembleia Municipal
de Felgueiras**

Mário Gaspar



Naturalidade

Matosinhos

Residência

Felgueiras

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Coordenador Técnico

Apresentação pessoal

Os meus pais deram-me luz em 1971, no antigo Hospital de Matosinhos, mas o meu laboratório de vida foi na R. Santa Catarina, no Porto. Aí fui produto da rua e do antigo magistério primário, que fervilhava de professores com febre de inovação, cujo efeito funcionou, pois fui muito feliz - obrigado Educação Pública. Aos 15 anos fui viver para Felgueiras, no coração da nascente do rio que dá nome ao Vale do Sousa. Percebi que esta migração fez todo o sentido, na minha vida e no meu nome, fui do Mar ao Rio.

Estou ligado ao associativismo até onde a minha memória permite recordar, ao acompanhar o meu pai nas reuniões de clubes desportivos e tertúlias políticas – no tempo em que se ouvia o nome José Tengarrinha, em salas que se enchiam de fumo e de pessoas apinhadas à volta de uma mesa, eu era “todo ouvidos”.

Quando descobri o que queria para a vida, com 17 anos, fui parar a Coimbra, num curso de gestor associativo e animador juvenil, por via dos primeiros financiamentos da União Europeia - obrigado Europa. Depois disso, em Felgueiras, intercalei trabalho com formação, fui dirigente estudantil, colaborador da imprensa local, pertenci à direcção da Associação Nacional de Animadores Socioculturais e fui animador sociocultural num bairro, num projecto de dinamização social. Este percurso, em 1997, levou-me ao trabalho público, na área da Juventude, onde exerço o trabalho de coordenador técnico, na administração pública local.

Na viragem do século, integro o grupo fundador da

Instagram
Facebook
TikTok
BlueSky

Mário Gaspar

Salta Fronteiras Associação, uma organização não governamental local de ambiente e a mais completa experiência associativa que partilhei, da qual fui presidente de direcção - agora membro activo empenhado – obrigado Associativismo. No século XXI, fiz uma licenciatura em Educação e Pedagogia Social, ao mesmo tempo que faço a co-gestão do meu projecto de vida permanente: a minha cooperativa familiar, a minha companheira, 3 filhas e 1 filho.

Em 2017, sem nenhuma filiação anterior, torno-me membro do LIVRE integro a coligação Sim Acredita – LIVRE/PS e sou eleito para a Assembleia Municipal de Felgueiras – tendo sido essa a primeira eleição do LIVRE para uma assembleia municipal.

Fui membro do GC, membro da mesa da Assembleia do LIVRE, actualmente eleito da Assembleia do LIVRE e faço parte do GCL do NTI do Vale do Sousa. Também membro da direcção do Instituto José Tengarrinha.

Na essência sou de esquerda, na realidade sou do Livre, na prática sou pela inteligência para o bem comum.

Apresentação de candidatura

O LIVRE, desde 2017, teve 2 vitórias autárquicas em Felgueiras, integrando a coligação Sim Acredita – LIVRE/PS. Neste caminho percorrido, o LIVRE, através da minha eleição como deputado municipal, esteve sempre empenhado, trabalhando em diversas frentes para introduzir os conteúdos e lutas políticas do LIVRE, junto do executivo municipal como representante da coligação, assim como na Assembleia Municipal de Felgueiras.

Candidato-me em nome dos princípios do LIVRE, de forma a poder defender um acordo que nos pode levar a uma nova coligação, onde se materialize o aumento da representação política do LIVRE, através de uma governação progressista e ecologista local. Defendo que o caminho terá que incluir as nossas linhas programáticas autárquicas, para um município mais democrático e representativo, uma autarquia mais verde e sustentável, um concelho mais justo, livre e feminista, uma comunidade mais saudável e feliz, um governo local com uma economia mais solidária e inovadora.

Também para lutar por um compromisso que assuma e execute o inadiável no que se refere ao combate às alterações climáticas, para a preservação dos recursos naturais e fomento da biodiversidade e geodiversidade, com a aspiração e vontade de participar de uma construção que torne o concelho de Felgueiras uma referência na aplicação de uma estratégia de

Mário Gaspar

política ecológica e na alteração do quadro mental de actuação nesta área, normalmente mais simbólica que efectiva – e o tempo do simbolismo já se esgotou.

Urgente é consolidar políticas públicas, a nível local, que resolvam os desafios da habitação acessível, que tem que ser perspectivada como um direito. A dignificação do ensino público como um garante de igualdade de oportunidades. O transporte público como uma solução de mobilidade ecológica e justiça social. Os Direitos Humanos como referência para o acolhimento e convivialidade com as pessoas migrantes. Estratégias inovadoras que respondam de forma urgente e concertada na promoção da igualdade da igualdade, no combate ao racismo estrutural e à xenofobia, assim como à discriminação por orientação sexual, identidade e expressão de género.

Estou comprometido na luta contra forças que pretendem um regresso ao passado mais tenebroso, o enfraquecimento de uma sociedade democrática europeia, progressista e ecologista.

Candidato-me por um governo municipal verdadeiramente igualitário, verde e democrático.

Porto

Câmara Municipal de Porto

Carlos Costa



Naturalidade

Porto

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Artista, escritor, professor universitário

Apresentação pessoal

Tenho 55 anos, moro e trabalho no Porto, onde nasci e a que acabo sempre por voltar.

Sou Diretor Artístico do Visões Úteis - dramaturgo, encenador ator – e também me dedico à escrita de ficção.

Docente na Universidade de Coimbra – teatro e escrita criativa - e participante ativo em diversas organizações ligadas às artes performativas, propriedade intelectual, direitos humanos e desporto.

Licenciado em direito - com pós graduação em economia - só depois me dediquei às artes, área em que sempre trabalhei e onde me doutorei.

Ao longo dos últimos 20 anos, participei no debate de inúmeros processos legislativos e administrativos, na área da cultura, trabalho e segurança social, entre autarquia, governo, grupos parlamentares e Parlamento Europeu.

Nesta expansão de possibilidades, enquadra-se a responsabilidade que tenho somado em termos patrimoniais, ambientais e de coesão social: propondo novos caminhos para o arquivo das artes, assumindo a organização que dirijo como uma referência para a transição energética e conferindo-lhe um importante papel enquanto agente para o desenvolvimento da freguesia de Campanhã, a mais periférica do Porto.

Votei numa primárias do Livre, há cerca de dez anos e sou membro desde o verão de 2023. Fui candidato à AR pelo círculo eleitoral do Porto e também participei nas primárias para o PE, colaborando em ambas as campanhas: redação de propostas,

Facebook
Instagram

Carlos Costa

debates, distribuição de flyers, colocação de alveolares, colagem de cartazes e autocolantes.

Envolvei-me no GD – Arte, Cultura e Jornalismo, prestando apoio ao nosso grupo parlamentar e desenvolvendo propostas nas áreas do jornalismo, artes e arquivos; e também no CTL – Cultura, do Núcleo Territorial do Porto, apoiando o respetivo Grupo de Contacto.

Gosto do LIVRE, gosto da delicada combinação que por aqui se vive entre liberdade e compromisso, rigor e imaginação; gosto das dúvidas e hesitações como gosto das convicções e certezas. Recordo a imensa felicidade de ver o partido eleger o seu primeiro grupo parlamentar e gostaria de ver esta onda de otimismo e amor continuar a crescer, desta vez nas autarquias de Portugal. Mas atenção, porque continuo a insistir em que, por muito que cresça, o LIVRE permaneça como um partido em que é possível, numa mesma conversa, assumir uma postura assertiva acerca do mundo que queremos, e combinar quem faz um bolo para a reunião do dia seguinte.

Apresentação de candidatura

Recuso que prioridades políticas não se relacionem, que uma coisa é o ambiente e outra a coesão social, uma a mobilidade e outra a habitação, uma a cultura e outra a economia; ou, na mais sintética formulação do Estado Novo, que a arte não se misture com política.

É urgente dar visibilidade aos mecanismos que sustentam a democracia, porque é a sua invisibilidade que alimenta o populismo, a demagogia e a extrema direita. Proponho alargar a participação democrática, através da criação de Assembleias – Cidadãs, e incentivar a criação de uma AEC nas EB1 dedicada ao Serviço Cívico. Esta deveria aproximar as crianças das comunidade em que estão integradas, desenhando uma relação com o programa de cidadania do segundo ciclo.

Tenho a habitação como uma prioridade e pretendo usar toda a latitude da Constituição para a salvaguardar, criando um máximo de camas para turistas em função das disponíveis para habitantes e limitando a compra de imóveis por cidadãos não residentes. Aqui, a condição de sem abrigo não nos deixará indiferentes, e a toxicodependência será tratada como um problema de saúde.

Num Porto LIVRE, as ciclovias deverão permitir atravessar a cidade, de modo seguro, e. haverá uma rede de pequenos equipamentos culturais, concessionada a organizações privadas, sem fins lucrativos, com carta

Carlos Costa

de missão e equipas de mediação cultural, empenhadas na inclusão de todas as pessoas, mas mesmo todas.

Haverá mais parque infantis, os campos de jogos exteriores das escolas estarão abertos durante fins de semana e férias, os jardins serão mais aprazíveis e a execução de obras públicas não terá mais dignidade numa rua do que noutras.

No Porto LIVRE, o crescimento das populações de pombos e gaivotas será controlado e haverá mais parques caninos e colónias de gatos. E este Porto LIVRE será um exemplo de boas práticas e o centro de uma rede de distribuição de frutas e hortaliças da área metropolitana, comercializadas nas pequenas quintas espalhadas por todo o município; enfim, o que eu dizia, património, ativismo, agricultura, comércio local, mobilidade, tudo se relaciona.

Pretendo que a CMP incorpore um Provedor das Gerações Futuras, dando voz a quem ainda não nasceu; também um Programa de Apoio ao Jornalismo Independente, com carácter local ou regional; e assumir o Porto como cidade de acolhimento de artistas refugiados.

Peço que tomem como vossa uma cidade onde impossível não é uma palavra possível, invisível é um estado passageiro, e o amor um sentimento permanente.

Câmara Municipal de Porto

Gisela Leal



Naturalidade

Porto

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Revisora, tradutora, produtora, cuidadora.

Apresentação pessoal

Sou membro do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial do Porto desde 2023 e do Livre desde esse mesmo ano, mas simpatizante desde a sua fundação.

Sou formada em Comunicação Social/Jornalismo Internacional, mas a minha vida profissional seguiu o rumo da produção e programação cultural. Numa fase ainda inicial do meu percurso tive o privilégio de integrar a equipa da Porto 2001 capital europeia da cultura, o que representou um contacto alargado, profundo e intenso com a cidade da cultura e seus agentes, através de uma área particularmente estimulante: Pensamento, Ciência, Literatura e Edições.

De então para cá, trabalhei em vários projetos, de maior e menor dimensão, uma segunda capital da cultura, Guimarães 2012, e pelo caminho fui aprofundando o meu perfil editorial, estando neste momento dedicada quase exclusivamente à coordenação editorial, à revisão e edição de texto e à tradução.

Nascida e criada no coração da cidade do Porto, na zona da Lapa, vivi em vários pontos da cidade, de Miragaia a Lordelo, estando agora fixada no Bonfim, numa das ruas mais emblemáticas e de forte carga histórica da cidade – não só pela sua ligação ao desenvolvimento da cidade pela ferrovia, mas também pela sua importância na resistência do Cerco do Porto, onde se deu uma das batalhas mais sangrentas das guerras liberais, e daí o seu nome.

Esta breve apresentação da rua do Heroísmo serve também para apresentar o meu interesse pela cidade

Gisela Leal

que habito e me habita e pelas suas constantes transformações e a forma como são conduzidas e como afetam os portuenses– esta é uma das ruas exemplares das rápidas e degenerativas mudanças que assolam a cidade e que me despertaram e animam a vontade de participar nas decisões políticas que afetam a vida de todas e todos os que nela edificam a sua vida.

Apresentação de candidatura

O Porto de 2001, quando iniciei o meu percurso profissional, nada tem que ver com o de hoje. Havia uma promessa e uma esperança de desenvolvimento e de entrega da cidade aos seus habitantes que acabaria por nunca se concretizar. Os últimos dez anos, em particular, foram de tal forma transformadores do tecido urbano e distanciadores das cidadãs e dos cidadãos dos seus espaços de congregação e de vivência plena que quase aniquilaram o sentimento de pertença, tão necessário ao envolvimento que se deseja numa população que queira intervir e decidir sobre os modos de usufruto de uma, a sua, cidade.

Entendo que o LIVRE tem as políticas certas para devolver o espaço que é de todos a quem lhe pertence. E a atitude certa para devolver também a esperança de que é possível fazer diferente.

São várias as frentes em que é preciso intervir urgentemente no Porto para que isso possa acontecer. O combate à exclusão social é a meu ver, desde logo, feito de forma transversal, adotando políticas de habitação e mobilidade, de cidadania e de saúde e bem-estar que devolvam o direito à cidade e a uma vida digna e plena a todos e todas. A cultura tem também um papel fundamental neste processo, pela capacidade que os seus agentes têm de conhecer e intervir na cidade e junto da população, em primeira linha.

O poder local é o espaço de ação privilegiado para que a participação informada da população se torne efetiva. É o poder local que tem as ferramentas de proximidade que permitem construir em conjunto e desconstruir perceções empacotadas da realidade. É, por isso, também ele que poderá ter o papel fulcral no combate aos extremismos e à violência de género e contra as minorias que lhe são consequência. A importância de dar voz e representatividade a grupos minoritários é assim também fundamental em qualquer política autárquica que tenha na recuperação do bem-estar e da justiça social o seu foco.

Como é a aproximação intergeracional e a recuperação

Gisela Leal

das relações de bairro. Nos últimos anos muitos foram os mais velhos que perderam as suas redes de apoio, que ficaram isolados em casas degradadas e longe de familiares e vizinhos de uma vida. À custa da especulação imobiliária e de uma gentrificação que parece não ter fim nem escrúpulos.

A reversão deste processo desumano é urgente para recuperarmos as nossas cidades e devolvê-las a quem a elas tem direito: uma cidade para o século XXI, inclusiva e justa, tem de ser uma cidade construída em conjunto.

Câmara Municipal de Porto

Hélder T. Sousa



Naturalidade

Santo Tirso

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Produtor e programador cultural

Apresentação pessoal

Hélder T. Sousa, 47 anos. Vivo no Porto, em Lordelo do Ouro. Sou gestor, produtor e programador cultural, em particular de artes performativas e de projetos culturais transversais e multidisciplinares.

Designações para dizer que: organizei recursos e processos para produzir e apresentar espetáculos (com a companhia Ao Cabo Teatro, com o TNSJ e vários projetos independentes), festivais nacionais, internacionais e outros eventos; desenvolvi projetos de cariz comunitário (na Cova da Moura, nas “ilhas” do Porto, no meu bairro, entre outros); participei em redes de colaboração internacionais e colaborei em projetos culturais de várias disciplinas e dimensões (o Manobras no Porto, a Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012 ou a candidatura de Aveiro 2027); dei aulas de produção e gestão de artes performativas. Terminei, em 2023, um mestrado em Artes Cénicas com uma dissertação sobre rendimento incondicional, condições de trabalho e liberdade de criação artística no contexto dos mercados liberais.

Durante este tempo fiz parte de vários projetos de ativismo cultural: coordenei e ajudei a criar uma rádio comunitária (a Rádio Manobras), onde fiz os programas O Contribuinte, Bico D’Obra e Porto por Ponto, todos sobre a cidade, os cidadãos e as políticas locais. Fui sócio e trabalhador de um restaurante de comida portuguesa que deu origem ao manifesto sobre comida local “comida dos pés à cabeça, comida com pés e cabeça”.

Sou adjunto da direcção artística do Teatro Nacional

BlueSky
Linktree
Blog

Hélder T. Sousa

São João, cargo que desempenho de forma intermitente desde 2004 e com várias direcções artísticas.

Juntei-me formalmente ao LIVRE em 2022. Em Dezembro de 2023, com outros camaradas, fui eleito para o Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial do Porto para contribuir para o crescimento do partido na cidade e na região e com o objetivo de desenvolver um programa de esquerda progressista e ecológica para o Porto.

Desde então, contribuímos para a eleição de um deputado e para a afirmação do partido nas políticas locais e regionais: o LIVRE é hoje um partido essencial para a cidade e o motor de qualquer convergência que queira ser alternativa de esquerda para o governo da cidade.

Faço ainda parte da Assembleia do LIVRE no mandato 2024/2026, coordeno o pequeno mas ativo grupo de discussão sobre Arte, Cultura e Jornalismo, e colaborei na redação dos últimos programas eleitorais do LIVRE, em particular das eleições legislativas e nas linhas programáticas destas autárquicas.

Apresentação de candidatura

Vivo no Porto há 30 anos e lembro-me de ter percorrido, a pé e de autocarro, grande parte do que na altura era a malha urbana do concelho. Era o início de um processo novo: os anos 90 trouxeram à cidade cinzenta a energia precursora dos movimentos urbanos alternativos.

Desconheciam-se ainda os pontapés de saída para a gentrificação e assisti com paixão ao crescimento de uma ideia de cidade culturalmente activa e diversa, casa de movimentos artísticos pioneiros, uma cidade nova que se opunha à velha cidade burguesa do vinho do Porto.

Tornei-me activista cultural por causa da profissão e da participação em projetos que me ajudaram a conhecer a cidade: procurei contribuir com o meu trabalho para uma ideia de cidade mais plural, mais diversa e mais democrática.

A verdade é que soube (soubemos todos) tarde demais que a cidade tinha já entrado num processo de transformação violenta e irreversível que ia muito além do entusiasmo com que o ativismo artístico e cultural moldava a cidade. A economia turística e imobiliária tomou conta do território nas últimas décadas, consumindo e (quase) aniquilando a energia renovadora inaugural. Mas a cidade é dura de roer: na mesma medida em que aumentaram as agressões do mercado surgiram novas formas de resistência.

Hélder T. Sousa

As instituições mais ou menos mercantilizadas continuam o seu trabalho, mas os lugares de questionamento do poder, aqueles que propõem alternativas políticas, sociais e culturais, continuam a reinventar-se: coletivos culturais e espaços artísticos independentes que são fóruns de cidadania, associações pelos direitos humanos que representam todas as pessoas, ativismos ecológicos por uma cidade mais verde, movimentos pela mobilidade, por ruas e espaços públicos seguros e acessíveis, organizações informais de apoio intergeracional, associações de pais que saem dos portões da escola, inquilinos que lutam por rendas justas e vizinhos que promovem comunidades saudáveis.

Sem desistir do que resta da cidade é preciso criar condições para que a transformação em curso seja benéfica e inclusiva para todas as pessoas. E isso só é possível com a colaboração da sociedade civil e das associações progressistas, ecológicas, feministas e antirracistas.

Candidato-me às primárias para continuar este trabalho coletivo, para ser o representante do LIVRE para a Câmara Municipal do Porto e levar as nossas propostas para uma cidade mais verde, mais plural e mais progressista a todas as ruas de todos os bairros da cidade.

Câmara Municipal de Porto

Inês Moreira



Naturalidade

Porto

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Investigadora

Apresentação pessoal

Inês Moreira é investigadora, curadora e editora. Dedica-se desde 2001 à curadoria, programação e investigação interdisciplinar nas áreas da Arquitetura, Culturas Visuais, Culturas Urbanas e Estudos Curatoriais, com foco na vida e condição de edifícios abandonados, estruturas pós-industriais e outros territórios negligenciados após a ação humana. Lecionou em diferentes universidades, atualmente é investigadora auxiliar do Centro de Estudos Arnaldo Araújo (2023-2029), onde criou o projeto “Extreme Sites” e é Professora Auxiliar Convidada na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Desenvolveu Pós-doutoramento no IHA da Universidade Nova de Lisboa. Doutorada em Curatorial/Knowledge, Goldsmiths College, University of London (2014), Mestre em Arquitectura e Cultura Urbana, Universitat Politècnica de Catalunya (2004), Licenciada em Arquitectura pela Universidade do Porto (2001). +inesmoreira.org

Apresentação de candidatura

Uma Cidade para Todos

É urgente garantir habitação acessível, especialmente com a especulação imobiliária crescente. Pensemos em estratégias para a construção de habitação pública e sustentável, além de melhorar o transporte público, tornando-o mais eficiente e acessível a todos.

Educação e Justiça Social

Defendamos uma cidade inclusiva, com acesso

Inês Moreira

garantido a educação de qualidade, serviços de saúde adequados e uma vida digna. Aumentar o investimento no ensino, especialmente em atividades culturais, artísticas e desportivas, além de promover o contato com outras línguas e culturas, é essencial para integrar o multiculturalismo crescente.

Cidade Sustentável e Verde

O Porto deve ser sustentável e ecologicamente responsável. A crise climática exige ações, como a criação de mais parques, jardins e hortas urbanas, além de repensar a gestão das águas e a impermeabilização dos solos. Também é necessário garantir acessibilidade para todas as idades, criando espaços de convívio nas zonas habitacionais.

Cultura, Criação e Tecnologia

O Porto deve valorizar tanto a tecnologia quanto as formas analógicas de criatividade, apoiando espaços para artistas e projetos culturais locais. As novas tecnológicas devem ser inclusivas, incentivando a produção criativa e artística e a integração de jovens da cidade.

Economia Justa

A economia do Porto deve ser inclusiva, favorecendo empresas locais e cooperativas que coloquem as pessoas no centro dos seus negócios. O crescimento económico deve beneficiar todos os cidadãos, com empregos dignos e bem remunerados, condizentes com a sua formação.

Jovens Universitários e Profissionais

O Porto enfrenta desafios no acesso à habitação acessível e a empregos qualificados para os jovens. O custo elevado da habitação obriga muitos a procurar alternativas noutras cidades ou a emigrar. Pensemos em políticas para habitação jovem acessível, como residências e arrendamentos a preços controlados, e na criação de um balcão de apoio legal ao aluguer jovem.

Turismo e Expats

O turismo é importante para a economia, mas deve ser sustentável, sem prejudicar a qualidade de vida dos habitantes. Pensemos numa gestão focada em turismo de qualidade, com restrições a novos alojamentos locais, limites ao número de hotéis e no aumento das taxas turísticas. A presença de expats deve ser considerada, é essencial que contribuam de forma justa através de políticas de integração que garantam que paguem os impostos necessários para a infraestrutura coletiva.

Câmara Municipal de Porto

Tiago Macedo



Naturalidade

Rio de Janeiro

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Designer de Produto

Apresentação pessoal

Meu nome é Tiago Macedo, natural do Rio De Janeiro, Brasil. Designer de Produto por formação, gosto de marcenaria e trabalhos manuais e me interesso profundamente por política (principalmente internacional) e cultura. Vivo na cidade do Porto (por onde também gosto de pedalar) faz 5 anos e me juntei ao livre faz pouco menos de 1 ano.

Acredito que o saber ouvir e a empatia são fundamentais para qualquer função em que se lida ou se propõe criar algo para outras pessoas.

Apresentação de candidatura

Quero trazer a Câmara as propostas criadas com participação de membros e apoiantes do LIVRE além das associações locais que observam diversas questões presentes em nossa cidade.

Meus principais focos são:

- Mobilidade: Acredito em uma cidade que promove transportes públicos e alternativos. Há muitos espaços e trechos com potencial ciclável na cidade além de que é possível reduzir a pressão de veículos individuais com uma eficiente integração de diferentes transportes e mudar a lógica de um espaço urbano que serve a carros para um que sirva a quem lá vive.

- Habitação: É frustrante para qualquer um que observe que durante uma crise habitacional existam diversos espaços devolutos ou fechados entregues

Tiago Macedo

a especulação imobiliária. A propriedade privada tem de ter uma função social, produzir um bem, oferecer um serviço ou servir de habitação. A câmara não pode apenas ceder espaços e licenciar empreendimentos hoteleiros e ignorar as necessidades de habitação. É possível a longo prazo criar uma reserva estratégica pública de habitação ao fim de ter influencia nos preços de arrendamento e combater a especulação.

-Património Histórico: O município do Porto tem diversos espaços e construções históricas que parecem abandonados a própria sorte. há de se promover a conservação e renovação desses lugares para servir a população, seja a nível cultural, como museus e centros culturais ou mesmo como habitação acessível de acordo com as possibilidades do espaço.

Assembleia Municipal de Porto

Bernardo Marta



Naturalidade

Figueira da Foz

Residência

São João da Madeira

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Estudante e Freelancer

Apresentação pessoal

Neto de Abril, nasci exatamente 30 anos depois do início do Maio de 68 no seio de uma família com raízes um pouco por todo o país e com opiniões muito diversas. Desde cedo me apercebi da importância da igualdade e do papel que os serviços públicos desempenham na sociedade, afinal de contas sou filho de funcionários públicos. O campo e o mar eram o sustento dos meus antepassados e ainda hoje a ligação ao solo é uma constante. A liberdade foi-me trazida pelo Porto, cidade onde podemos ser quem quisermos e onde tenho a minha comunidade que me é mais querida.

Entrei para o LIVRE em 2022 e atualmente faço parte do Grupo de Coordenação Local do NT Porto, sou membro da Assembleia do LIVRE, sou co-coordenador do Grupo de Discussão de Direitos LGBTQIA+ e ainda membro da direção do Instituto José Tengarrinha.

Sou licenciado em gestão e mestre em marketing, tenho uma pós-graduação em filosofia política e atualmente estudo análise de dados. Já fui bancário e também trabalhei com partidos e ONGs progressistas de toda a Europa. Com um currículo sólido e diverso, tenho a preparação teórica e prática necessárias para ser deputado municipal.

Candidatura/Militância noutro partido

Fui militante da Juventude Socialista de 3 de Março de 2021 a 8 de Julho de 2021

BlueSky

Bernardo Marta

Apresentação de candidatura

Há nove anos atrás, o Porto acolheu-me e, gradualmente, a cidade entranhou-se em mim. Foi aqui que fiz as melhores amizades, que moldei o meu pensamento e que me tornei na pessoa que sou hoje. Não me coíbo de afirmar que o Porto, por toda a sua diversidade e vivacidade, é uma cidade queer. Este nosso Porto é e será uma cidade de liberdade.

É por ter sido profundamente moldado pelo Porto, que pretendo servir a cidade e as suas pessoas. É um lugar com características únicas que merecem ser potenciadas, desde uma cultura ímpar a um elevado sentido de autodeterminação. Na base de tudo isso, estão as suas pessoas, as que nasceram cá e as que, como eu, para cá vieram. Mais do que a geografia ou a economia, o aspeto humano é aquele que é mais definidor e essencial.

Desta forma, temos a devolver a cidade às suas pessoas, pois sem elas não há Porto. Nos últimos anos assistimos a uma captura da cidade pela especulação imobiliária e o recrudescimento do discurso conservador e reacionário. Enquanto alvo preferencial de ambos os movimentos, sinto a pressão das rendas e as tentativas de retrocesso social, porém não me deixo paralisar. Pelo contrário, um alegre amor à liberdade faz com que defenda as ideias da esquerda progressista como o derradeiro projeto transformador e conciliador. Esse projeto é baseado no universalismo que reconhece a igualdade como natural e que permite que cada pessoa tenha uma vida digna e justa.

Esta candidatura, ancorada na esperança e em desejos concretos, está assente sobre três grandes eixos:

- Porto Valente, pelo progresso social e na vanguarda da defesa dos direitos humanos;
- Porto de Futuro, pela inovação com sóbrio planeamento ecológico, com vista a mais qualidade de vida.
- Porto Comum, por tornar a cidade acessível, nomeadamente em termos habitacionais, económicos e sociais.

Esta é uma candidatura vinda do Porto tal e qual ele é: aberto, frontal e diverso.

Parto da história desta cidade, mas foco-me no nosso futuro comum. Esta candidatura é fundada no amor ao Porto e às suas pessoas.

Tenho um plano transformador concreto, o amor como motor e o apoio das bases locais. Vamos construir o futuro do Porto em conjunto?

Assembleia Municipal de Porto

Catarina Castro Martins



Naturalidade

Viana do Castelo

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Notária

Apresentação pessoal

Sou a Catarina, mulher, feminista, antifascista, jurista e habitante do Porto desde há um quarto de século. Decidi após a queda do governo em 2023 iniciar uma participação cívica por via partidária no Livre para contribuir de forma ativa para combater os extremismos, autoritarismos, os preconceitos e todo o tipo de fascismos. Entendo que a passividade em geral da sociedade e o comodismo individual é uma via verde para o oportunismo político e acredito que apenas o envolvimento de todos nas causas sociais constitui o único escudo para a sobrevivência da democracia que nos trouxe Abril.

Apresentação de candidatura

Apresento-me como candidata a deputada municipal nas primárias do Livre no concelho de Porto com a convicção que as decisões políticas impactam o dia-a-dia de todos os cidadãos. Entendo que as escolhas políticas locais dos últimos anos não tem sido as mais adequadas e em fim de ciclo político urge um Porto mais justo, mais verde, mais comunitário, mais acessível e inclusivo, mais transparente e mais livre. Almejo um Porto mais participativo, mais democrático e representativo, mais próximo dos cidadãos comuns e menos especulativo em que a comunidade, o bairro e a rua sejam usufruídos de forma plena. O combate aos extremismos e fascismos e autoritarismos começa nas políticas municipais que devem passar a ter um foco na inclusão de todos os munícipes.

Catarina Castro Martins

Acredito que a qualidade de vida dos portuenses implica obrigatoriamente uma melhor rede de transportes públicos, menos horas perdidas num trânsito cada vez mais infernal, mais espaços verdes, mais cultura, mais comunidade, mais fogos efetivamente habitados e vividos e menos êxtase imobiliário sob pena de os portuenses deixarem de efetivamente ser portuenses a curto prazo e optarem por rumar definitivamente para outros concelhos.

Assembleia Municipal de Porto

Diamantino Raposinho



Naturalidade

Vila Nova de Gaia

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Assistente de organização

Apresentação pessoal

Sou o Diamantino, nasci em 1985 em Vila Nova de Gaia, e vivo no Porto.

Desde janeiro de 2024 trabalho para o LIVRE como assistente de organização para a zona Norte, tentando contribuir, dentro das minhas capacidades e competências, para a implantação e consolidação do partido a nível local.

Estou, também, a terminar a minha tese de doutoramento em Ciência Política na Universidade de Aveiro, sobre a implementação de políticas públicas de gestão do património cultural em cidades Património Mundial.

A minha vida pessoal e profissional tem sido sempre marcada por constantes mudanças e pela procura de novas experiências e oportunidades, por vezes voluntariamente e, por vezes, involuntariamente.

O meu caminho como aluno da escola pública, que tanto prezo e que tanto me deu, a minha formação e trabalho enquanto arqueólogo, num contexto marcado pela crise de 2008 e sempre a recibos verdes, o desemprego alternado com a emigração e trabalhos precários, o voltar a estudar e a procura de querer saber sempre mais ajudam a perceber o meu percurso de vida.

O facto de ter sido pai recentemente reforçou ainda mais a minha vontade de intervir pública e politicamente para melhorar as vidas de todos nós, mas, principalmente, para tentar deixar um mundo melhor ao meu filho e às novas gerações.

Diamantino Raposinho

Apresentação de candidatura

Candidato-me à Assembleia Municipal do Porto porque acredito firmemente que é através da ação política local e da mobilização da cidadania localmente que podemos transformar a nossa rua, o nosso bairro, a nossa cidade, o nosso país e o nosso mundo.

A cidade do Porto atravessa um período de grandes modificações sociais e económicas que terão, forçosamente, consequências políticas. A mudança do perfil sociodemográfico das e dos portuenses, provocada pelas políticas de direita e neoliberais adotadas nas últimas décadas, apresenta um desafio enorme para todas as forças progressistas e de esquerda. A monocultura do turismo tem rasgado o tecido social e material da cidade e o que nós vemos hoje é um lugar cada vez mais hostil para quem aqui vive e trabalha. A continuação de políticas falhadas para a mobilidade traz consequências nefastas para a segurança, a saúde e a circulação de todos nós. A crise da habitação, provocada pela desregulação e pela mercantilização daquilo que é um direito humano básico, tem tido consequências sociais e económicas demolidoras para as populações, nomeadamente as mais frágeis e vulneráveis. As desigualdades sociais crescentes são o caldo onde medra a desesperança e a procura por discursos populistas e excludentes.

Mas, apesar disto, acredito que o LIVRE pode ser a voz transformadora que congrega o espírito de resistência que sempre existiu no Porto e que apenas necessita de um meio para se fazer ouvir. É pela transformação da cidade que me candidato, é pela mudança de paradigma na governação da cidade que me candidato, é pela construção partilhada de um outro Porto que me candidato.

O LIVRE tem de ser a voz daqueles que defendem uma cidade mais justa, uma cidade capaz de cuidar de todas as suas gentes, uma cidade de comunidades partilhadas, uma cidade que garanta os direitos fundamentais a toda a sua população, uma cidade mais ecológica e descarbonizada, uma cidade mais democrática e participativa, uma cidade mais verde, uma cidade feminista, uma cidade mais acessível, uma cidade mais igual, em suma, uma cidade mais LIVRE.

Assembleia Municipal de Porto

Gisela Leal



Naturalidade

Porto

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Revisora, tradutora, produtora, cuidadora.

Apresentação pessoal

Sou membro do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial do Porto desde 2023 e do Livre desde esse mesmo ano, mas simpatizante desde a sua fundação.

Sou formada em Comunicação Social/Jornalismo Internacional, mas a minha vida profissional seguiu o rumo da produção e programação cultural. Numa fase ainda inicial do meu percurso tive o privilégio de integrar a equipa da Porto 2001 capital europeia da cultura, o que representou um contacto alargado, profundo e intenso com a cidade da cultura e seus agentes, através de uma área particularmente estimulante: Pensamento, Ciência, Literatura e Edições.

De então para cá, trabalhei em vários projetos, de maior e menor dimensão, uma segunda capital da cultura, Guimarães 2012, e pelo caminho fui aprofundando o meu perfil editorial, estando neste momento dedicada quase exclusivamente à coordenação editorial, à revisão e edição de texto e à tradução.

Nascida e criada no coração da cidade do Porto, na zona da Lapa, vivi em vários pontos da cidade, de Miragaia a Lordelo, estando agora fixada no Bonfim, numa das ruas mais emblemáticas e de forte carga histórica da cidade – não só pela sua ligação ao desenvolvimento da cidade pela ferrovia, mas também pela sua importância na resistência do Cerco do Porto, onde se deu uma das batalhas mais sangrentas das guerras liberais, e daí o seu nome.

Esta breve apresentação da rua do Heroísmo serve também para apresentar o meu interesse pela cidade

Gisela Leal

que habito e me habita e pelas suas constantes transformações e a forma como são conduzidas e como afetam os portuenses— esta é uma das ruas exemplares das rápidas e degenerativas mudanças que assolam a cidade e que me despertaram e animam a vontade de participar nas decisões políticas que afetam a vida de todas e todos os que nela edificam a sua vida.

Apresentação de candidatura

O Porto de 2001, quando iniciei o meu percurso profissional, nada tem que ver com o de hoje. Havia uma promessa e uma esperança de desenvolvimento e de entrega da cidade aos seus habitantes que acabaria por nunca se concretizar. Os últimos dez anos, em particular, foram de tal forma transformadores do tecido urbano e distanciadores das cidadãs e dos cidadãos dos seus espaços de congregação e de vivência plena que quase aniquilaram o sentimento de pertença, tão necessário ao envolvimento que se deseja numa população que queira intervir e decidir sobre os modos de usufruto de uma, a sua, cidade.

Entendo que o LIVRE tem as políticas certas para devolver o espaço que é de todos a quem lhe pertence. E a atitude certa para devolver também a esperança de que é possível fazer diferente.

São várias as frentes em que é preciso intervir urgentemente no Porto para que isso possa acontecer. O combate à exclusão social é a meu ver, desde logo, feito de forma transversal, adotando políticas de habitação e mobilidade, de cidadania e de saúde e bem-estar que devolvam o direito à cidade e a uma vida digna e plena a todos e todas. A cultura tem também um papel fundamental neste processo, pela capacidade que os seus agentes têm de conhecer e intervir na cidade e junto da população, em primeira linha.

O poder local é o espaço de ação privilegiado para que a participação informada da população se torne efetiva. É o poder local que tem as ferramentas de proximidade que permitem construir em conjunto e desconstruir perceções empacotadas da realidade. É, por isso, também ele que poderá ter o papel fulcral no combate aos extremismos e à violência de género e contra as minorias que lhe são consequência. A importância de dar voz e representatividade a grupos minoritários é assim também fundamental em qualquer política autárquica que tenha na recuperação do bem-estar e da justiça social o seu foco.

Como é a aproximação intergeracional e a recuperação

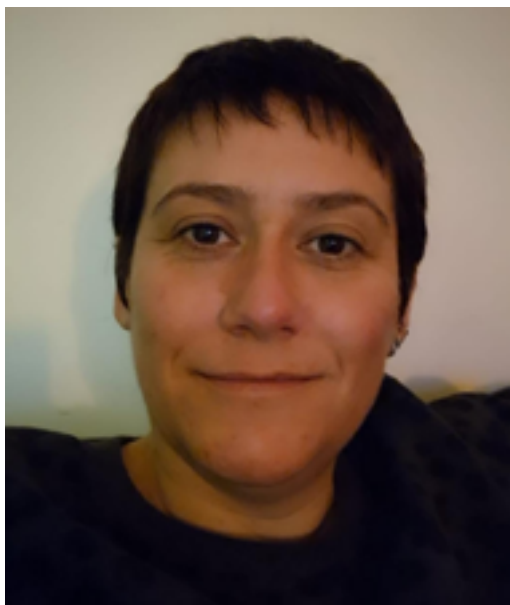
Gisela Leal

das relações de bairro. Nos últimos anos muitos foram os mais velhos que perderam as suas redes de apoio, que ficaram isolados em casas degradadas e longe de familiares e vizinhos de uma vida. À custa da especulação imobiliária e de uma gentrificação que parece não ter fim nem escrúpulos.

A reversão deste processo desumano é urgente para recuperarmos as nossas cidades e devolvê-las a quem a elas tem direito: uma cidade para o século XXI, inclusiva e justa, tem de ser uma cidade construída em conjunto.

Assembleia Municipal de Porto

Julieta Guimarães



Naturalidade

Porto

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Mediadora cultural

Apresentação pessoal

Portuense de gema, nascida e criada nesta cidade onde também desenvolvo o meu projeto artístico pessoal. Obcecada pela justiça social, igualdade de direitos e oportunidades. Ambiciono uma cidade acolhedora, amiga do ambiente e moderna.

Facebook

Apresentação de candidatura

Procuro contribuir ativamente para uma cidade onde todas e todos se sintam bem acolhidos e representados. Um Porto com forte sentido de justiça social, com igualdade de direitos e oportunidades. Uma equidade que exige de todos nós, a atenção sobre o outro, sobre o que permite que o outro tenha acesso aos mesmos bens e serviços, tenha a mesma liberdade. Uma cidade moderna com forte ligação tecnológica que permita melhorar a qualidade de vida das cidadãs e dos cidadãos, na sua mobilidade, na saúde, na educação e nos serviços. Apostar no conhecimento científico e nas atividades ao ar livre para uma relação de conexão com a natureza e um bom meio ambiente. Promover mudanças positivas com uma atitude proativa, dialogante e frutífera entre as várias relações de poder.

Assembleia Municipal de Porto

Tiago Macedo



Naturalidade

Rio de Janeiro

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Designer de Produto

Apresentação pessoal

Meu nome é Tiago Macedo, natural do Rio De Janeiro, Brasil. Designer de Produto por formação, gosto de marcenaria e trabalhos manuais e me interesso profundamente por política (principalmente internacional) e cultura. Vivo na cidade do Porto (por onde também gosto de pedalar) faz 5 anos e me juntei ao livre faz pouco menos de 1 ano.

Acredito que o saber ouvir e a empatia são fundamentais para qualquer função em que se lida ou se propõe criar algo para outras pessoas.

Apresentação de candidatura

Quero trazer a Assembleia as propostas criadas com participação de membros e apoiantes do LIVRE além das associações locais que observam diversas questões presentes em nossa cidade.

Meus principais focos são:

- Mobilidade: Acredito em uma cidade que promove transportes públicos e alternativos. Há muitos espaços e trechos com potencial ciclável na cidade além de que é possível reduzir a pressão de veículos individuais com uma eficiente integração de diferentes transportes e mudar a logica de um espaço urbano que serve a carros para um que sirva a quem lá vive.

-Habitação: É frustrante para qualquer um que observe que durante uma crise habitacional existam diversos espaços devolutos ou fechados entregues

Tiago Macedo

a especulação imobiliária. A propriedade privada tem de ter uma função social, produzir um bem, oferecer um serviço ou servir de habitação. A câmara não pode apenas ceder espaços e licenciar empreendimentos hoteleiros e ignorar as necessidades de habitação. É possível a longo prazo criar uma reserva estratégica pública de habitação ao fim de ter influencia nos preços de arrendamento e combater a especulação.

-Património Histórico: O município do Porto tem diversos espaços e construções históricas que parecem abandonados a própria sorte. há de se promover a conservação e renovação desses lugares para servir a população, seja a nível cultural, como museus e centros culturais ou mesmo como habitação acessível de acordo com as possibilidades do espaço.

**Póvoa de
Varzim**

**Assembleia Municipal
de Póvoa de Varzim**

Feliciano Silva Correia



Naturalidade

Póvoa de Varzim

Residência

Póvoa de Varzim

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Técnico de formação profissional

Apresentação pessoal

Nascido na Póvoa de Varzim, criado entre esta cidade, a vila da Apúlia e a serra do Gerês. Tenho na natureza a minha casa, na leitura o meu pensamento, nas viagens a minha escola, na família e amigos a minha base, no desporto o meu anti-stress e na política o meu maior interesse, embora o menos importante junto de todos os anteriores.

Caseiro, amigável, tímido, emotivo, pragmático e provocador. Socorro-me à frase de um amigo para me descrever, que me disse ao fim de muitos anos de amizade: “”tu sempre foste assim: um sonhador!””.

Apresentação de candidatura

Pretendo dar um contributo útil ao meu município, pondo em campo uma visão jovem e reformadora para a cidade. A Póvoa de Varzim perdeu o encanto com o passar dos anos, passou a ser uma cidade adormecida, cinzenta e silenciosa. As ruas desertificaram e as pessoas entristeceram. Quero contribuir, primeiramente, para pôr um ponto final na hegemonia do partido que a governa desde o 25 de abril, e seguidamente, estar presente nas decisões por uma cidade melhor: mais fresca, airosa e livre das amarras, mais culta e verde!

**LinkedIn
Instagram**

Santo Tirso

**Assembleia Municipal
de Santo Tirso**

Daniel Nunes



Naturalidade
Santo Tirso

Residência
Santo Tirso

Nacionalidade
Portuguesa

Profissão
Estudante Universitário

Apresentação pessoal

Olá! O meu nome é Daniel, sou estudante de Relações Internacionais e desde cedo que senti despertar em mim um forte compromisso com diferentes causas sociais e com o desenvolvimento sustentável. Sou confiante politicamente e comecei então muito novo a interessar-me pela política, pela possibilidade de poder efetivar uma mudança positiva na vida das pessoas, por esse motivo tornei-me membro do LIVRE aos 16 anos. Desde então que participo ativamente na comunidade enquanto voluntário numa associação de ação social, acumulando assim experiências que fortalecem a minha determinação de contribuir para um futuro mais justo e solidário. Sou tirsense desde sempre e atual membro do Conselho Municipal da Juventude de Santo Tirso, em representação do LIVRE, onde defendo os interesses dos jovens e colaboro na formulação de políticas locais, mantendo assim a minha crença de que nós jovens somos o presente e o futuro e que a nossa voz é essencial na construção de um amanhã melhor. Acredito na força do diálogo, da cooperação e do trabalho coletivo para transformar a realidade e criar oportunidades para todos. Estou entusiasmado por poder partilhar as minhas ideias com todos vós e continuar a trabalhar na procura da justiça social, da sustentabilidade ambiental e da igualdade.

Instagram
X
LinkedIn

Daniel Nunes

Apresentação de candidatura

Decidi seguir em frente com esta candidatura à Assembleia Municipal de Santo Tirso com a firme convicção de que é possível construir uma política que una gerações, que represente todos os cidadãos e que responda com seriedade aos desafios do nosso concelho. Esta candidatura reflete, acima de tudo, o compromisso com uma política participativa, inclusiva e virada para o futuro. Pretendo trazer para debate uma visão global dos problemas, mas, acima de tudo, a consciência de que as soluções mais eficazes têm de começar localmente. Além do mais, sem dúvida que, toda a experiência adquirida como membro do Conselho Municipal da Juventude de Santo Tirso e o acompanhamento atento das assembleias e da vida política local me permitem apresentar uma candidatura informada e preparada para defender os interesses de todos. Na Assembleia Municipal, quero ser mais do que apenas um deputado municipal, quero ser uma voz ativa que represente realmente o melhor para a população e que prime pela transparência, pela justiça social e pelo desenvolvimento sustentável do nosso concelho. Defendo, assim, medidas que tragam mais apoio aos jovens, mas não só! Defendo projetos que promovam a sustentabilidade local e iniciativas que aproximem os cidadãos das decisões políticas, porque a política mais do que ser de todos, é para todos. Santo Tirso merece que se olhe para o futuro sem esquecer as necessidades do presente e, dessa forma, poderemos, juntos, transformar Santo Tirso num concelho mais justo, mais inclusivo e melhor preparado para todo e qualquer desafio que tenhamos pela frente. Conto convosco para que juntos possamos fazer a diferença!

**Vila Nova
de Gaia**

**Câmara Municipal de
Vila Nova de Gaia**

David Pereira



Naturalidade

Coimbra

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Professor Universitário

Apresentação pessoal

O meu nome é David Pereira, tenho 38 anos, sou natural de Coimbra e resido em Vila Nova de Gaia.

Sou farmacêutico de formação e professor universitário de profissão, na área da Saúde. A par da minha atividade académica e científica, tenho vindo a aprofundar o meu conhecimento na área jurídica, estando atualmente a frequentar o curso de Direito.

Apresento-me a estas primárias movido por um profundo sentido de responsabilidade cívica, que se tornou impossível de ignorar. O estado atual de polarização política e ideológica, refletido no debate público e nas decisões políticas, compromete a construção de um futuro coletivo sustentável, justo e inclusivo. O espaço político precisa de novas abordagens, baseadas no diálogo, na transparência e na participação ativa dos cidadãos.

Defendo uma política de proximidade, onde as pessoas sejam ouvidas e as suas necessidades concretas consideradas. O município de Vila Nova de Gaia tem desafios complexos, desde o acesso à habitação, passando pela mobilidade urbana sustentável, até à proteção ambiental e desenvolvimento económico local. Oliveira do Douro, em particular, necessita de políticas que promovam a reabilitação urbana sem descaracterizar a identidade local, o incentivo ao comércio de proximidade e a preservação dos seus espaços naturais e culturais.

O LIVRE representa para mim uma alternativa progressista e inovadora, comprometida com a justiça social, a sustentabilidade e a defesa dos

X

David Pereira

direitos fundamentais. Acredito que a política local tem um papel central na construção de um país mais igualitário e democrático. Por isso, comprometo-me a trabalhar para uma governação mais participativa, onde a voz da comunidade tenha um impacto real nas decisões que afetam o seu dia a dia.

Quero contribuir para um projeto político que valorize o conhecimento, a inclusão e a cooperação como pilares fundamentais para o desenvolvimento de Vila Nova de Gaia. Sei que os desafios são grandes, mas acredito que a mudança começa com a participação ativa de cada um de nós. A isto eu digo: presente!

Julgo que a minha candidatura, com base não só nos valores que me guiam, mas também a minha experiências nas áreas do Ensino, Saúde e Jurídica, podem ser um contributo relevante para o exercício do poder autárquico, sempre alinhado com os valores de esquerda progressista, europeísta e ecológica que caracterizam, e distinguem, o LIVRE.

Conto com o vosso apoio para construir uma Vila Nova de Gaia mais justa, sustentável e solidária. Ao trabalho!

Apresentação de candidatura

O meu nome é David Pereira, tenho 38 anos, sou natural de Coimbra e resido em Vila Nova de Gaia.

Sou farmacêutico de formação e professor universitário de profissão, na área da Saúde. Acredito que a política local é o primeiro espaço onde podemos fazer a diferença de forma concreta e eficaz, e é por isso que me apresento a estas eleições autárquicas.

Quero contribuir politicamente para Vila Nova de Gaia com uma visão progressista e sustentável, baseada na transparência, na participação cidadã e na justiça social. Acredito que uma autarquia deve ser próxima das pessoas, ouvindo ativamente as suas preocupações e trabalhando para soluções inclusivas. Defendo uma governação que respeite e valorize os recursos locais, promova o desenvolvimento económico sustentável e garanta serviços públicos acessíveis e de qualidade.

O município enfrenta desafios significativos, e é preciso uma nova abordagem para questões como a habitação, a mobilidade, o ambiente e a proteção social. Defendo políticas que garantam o acesso a uma habitação digna e acessível, combatam a especulação imobiliária e incentivem a reabilitação urbana sustentável. Na mobilidade, é essencial investir em transportes públicos eficientes e acessíveis, criando

David Pereira

alternativas viáveis ao uso do automóvel. No plano ambiental, precisamos de um compromisso sério com a descarbonização e a proteção dos nossos espaços verdes, garantindo que o crescimento económico não comprometa o equilíbrio ecológico da região.

Candidato-me pelo LIVRE porque acredito num projeto político que coloca as pessoas no centro das decisões e que defende uma democracia mais participativa. O LIVRE representa uma alternativa assente em princípios fundamentais como a ecologia, a justiça social e os direitos humanos, valores que partilho e pelos quais quero trabalhar. Acredito que Gaia precisa de uma política municipal mais inclusiva, inovadora e sustentável, que responda verdadeiramente às necessidades da população e promova uma cidade mais equilibrada para as gerações futuras.

Com esta candidatura, comprometo-me a trabalhar para uma Vila Nova de Gaia mais transparente, sustentável e humana. Conto com o vosso apoio para construir, juntos, um futuro melhor para o nosso município.

**Câmara Municipal de
Vila Nova de Gaia**

Hélder Verdade Fontes



Naturalidade

Porto

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Gestor de Produto

Apresentação pessoal

Sou o Hélder Verdade Fontes, tenho 28 anos, e, embora natural do Porto, vivi quase toda a minha vida na outra margem do rio, em Vila Nova de Gaia. Formei-me em Engenharia Química, em 2019, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sem nunca ter perdido o interesse (e o estudo autónomo) por outras áreas, como a História, a Ciência Política e a Economia. Fui co-fundador de uma associação em Vila Nova de Gaia que promovia o contacto entre estudantes do ensino superior e ensino secundário, para ajudar estes últimos a fazer uma decisão mais informada e consciente.

Completei uma pós-graduação numa área de ciência política em 2022. Ingressei no LIVRE pouco depois, após a campanha das autárquicas em 2021, nesse que foi o meu primeiro contacto real com o partido. Desde então, tenho trabalhado no LIVRE via o CT Esquerda e, de forma mais intensa, no GOL do Porto e na Assembleia do LIVRE, na qual faço parte do Grupo de Trabalho que redige e coordena os programas eleitorais. Além disso, frequento um mestrado em Filosofia, Política e Economia.

Para além de um blogue (ideal-social), já escrevi crónicas para jornais como o Público. De forma regular, sou cronista na Comunidade Cultura e Arte sobre os tópicos da desigualdade e política económica, assim como neoliberalismo e burnout. Sou também membro da Aliança Social-Democrata e sócio fundador da Causa Pública, think tank que luta pela união da esquerda.

Instagram
X
BlueSky

Hélder Verdade Fontes

Apresentação de candidatura

O actual executivo de Vila Nova de Gaia, após 12 anos decepcionantes a vários níveis, encontra-se em fim de ciclo. Estas eleições autárquicas tornam-se, então, especialmente relevantes, pois existe uma oportunidade clara para contrastar a actual política do concelho com a do LIVRE.

Por várias vezes ao longo destes 12 anos, a mudança não só era possível, como facilmente concretizável. Infelizmente, vezes de mais, não se avançou no sentido que se queria e podia apenas por falta de vontade política. Vila Nova de Gaia tem um dos maiores orçamentos autárquicos do país e dificilmente essa poderá ser uma desculpa. Contudo, é sempre das primeiras a ser referida. Ainda assim, temos visto que a limitação é política e não orçamental, até pelo investimento em zonas que, francamente, não o justificam, como é o caso do Jardim do Morro. Existem, portanto, meios para concretizar políticas públicas ecológicas, igualitárias e inovadoras: falta apenas a vontade política. Um vereador do LIVRE no executivo mudaria completamente isso. E é por isso que me candidato à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

Sempre me fez confusão considerar Vila Nova de Gaia como mera periferia ou dormitório do Porto e de outros concelhos mais industrializados em redor. De facto, a política autárquica do Partido Socialista tem vindo a validar cada vez mais esta tese, mas urge reverter isso e construir um concelho aberto, mas capaz de oferecer uma boa qualidade de vida a todas as pessoas que neles queiram habitar.

Entre muitos focos de debate, é necessário mudar também a forma de fazer política no nosso concelho. A política tem de ser mais inclusiva e acessível e não ficar fechada em redomas ou circunscrita aos momentos eleitorais, como por exemplo a alegada abertura para construção programática. Para isso, a participação via, por exemplo, assembleias cidadãs como fóruns de discussão e votação de orientações políticas, é fulcral como elemento de dinamização e construção política na cidade.

Vila Nova de Gaia tem tudo para ser diferente, basta haver vontade política para o fazer. E é isso que enquanto eleito do LIVRE no executivo farei.

**Câmara Municipal de
Vila Nova de Gaia**

Raquel Pichel



Naturalidade

Porto

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Médica

Apresentação pessoal

Sou a Raquel, tenho 28 anos, nasci no Porto mas sempre vivi em Canidelo, Vila Nova de Gaia.

Foi entre as duas margens do Douro que cresci e estudei, tendo terminado o meu percurso académico com o Mestrado Integrado em Medicina no ICBAS- Universidade do Porto, em 2020. Em paralelo com a formação médica, segui a orientação do patrono da minha faculdade e procurei manter outros interesses e atividades, das quais a prática desportiva, o associativismo e o voluntariado sempre fizeram parte.

Foi em 2023 num curso de escrita na sede do Porto que formalmente me aproximei do LIVRE e a partir daí, como membro do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Distrital do Porto, procurei dar o meu contributo perante os desafios presentes e futuros que enfrentamos a nível local, mas não só. Participei em diversos momentos da vida do partido e em 2024 fui eleita para a Assembleia do LIVRE.

Sempre sensível e cada vez mais atenta na defesa dos Direitos Humanos, o confronto diário, ainda maior como mulher e médica a exercer num Serviço de Urgência, com as desigualdades sentidas nas comunidades, lembra-me todos os dias que não podemos parar de lutar.

Apresentação de candidatura

Nestas eleições Primárias do LIVRE para as Autárquicas de 2025 apresento a minha candidatura ao município de Vila Nova de Gaia.

Instagram

Raquel Pichel

Para quem não conhece ou não está tão próximo de Vila Nova de Gaia arrisco-me a apresentar a minha terra como um sítio onde temos tudo, mas falta tanto LIVRE!

Percorrendo a beira-mar, a margem do Rio Douro, passando pela Avenida, pelo interior do território, ouvindo as preocupações das diferentes comunidades e aprofundando as relações com os concelhos vizinhos, percebemos a heterogeneidade que caracteriza Vila Nova de Gaia e que se traduz numa ainda maior responsabilidade na visão que o executivo tem de apresentar:

- Na ligação com a Natureza, não só no interior mais rural, na serra de Canelas ou no litoral tão pressionado, temos de assumir em cada ação o compromisso com a defesa do património natural e a sustentabilidade.
- Na Mobilidade, com uma rede de transportes públicos de qualidade, que serve toda a população sem isolar freguesias ou lugares, com garantia de acessibilidade e fiabilidade - o que contrasta com a oferta atual da UNIR no município; Uma visão que cuida de quem se desloca nos passeios e usa alternativas ao carro.
- No Urbanismo e Habitação, com soluções que passam pelo investimento da autarquia em habitação pública e não especulativa, a requalificação do edificado municipal mas também das casas em que vivem famílias sem condições dignas; não fechar os olhos, mas antes procurar identificar e apoiar as pessoas em situação de sem-abrigo ou outras de precariedade habitacional.
- Na Comunidade, com espaços comuns convidativos e acessíveis, onde há comércio local e é possível cumprimentar a vizinhança porque moram numa rua que está viva e serve as pessoas - em vez de prédios dormitórios sem lojas ou serviços; Uma comunidade com áreas verdes públicas para usufruir, exposições e espetáculos para aproveitar, bibliotecas e Casas para criar.
- No combate da injustiça e desigualdades, com feminismo em todas as políticas, ao apoiar as associações e os gaienses, que sabem cuidar e receber, apesar de nos últimos anos a autarquia tantas vezes ter falhado em não deixar ninguém para trás.

Uma visão que nos devolve a liberdade e o tempo para ser e fazer aquilo que nos faz feliz.

É com esta visão que me candidato à Câmara Municipal e que me dá a certeza de que uma Vereadora em representação do LIVRE pode fazer a diferença na vida de todas as pessoas que escolhem Vila Nova de Gaia não só para viver, mas também para amar.

**Assembleia Municipal
de Vila Nova de Gaia**

Cláudia Martins Costa



Naturalidade

Vilar de Andorinho

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Advogada

Apresentação pessoal

Olá a todos! Sou a Cláudia, 35 anos, Advogada e Mãe da Maria Luísa (a maior atribuição da minha vida, claro).

Desde sempre que me interesso por política (daquela de verdade - a ciência política) e sou ativa em todas as comunidades onde me insiro. Como Advogada sou Vogal do Conselho Geral da Ordem dos Advogados porque, também nessa área, considero que sem a intervenção de todos, todas e quaisquer soluções que se encontrem para os problemas reais serão apenas as soluções de uma parte. E, no final, é o todo que me move.

Sou pela liberdade, pelo pensamento crítico e pela palavra.

Procuro justiça em tudo o que integro e em tudo o que ponho a mão (nomeadamente nas áreas de direito laboral e direito da família e menores), mas também no dia-a-dia onde me insiro. Sou muita coisa ao mesmo tempo, e ainda bem! Espero manter isso até ao fim dos meus tempos por cá.

Apresentação de candidatura

Candidatar-me à Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia representa, para mim, um compromisso profundo com a transformação e o bem-estar da nossa comunidade.

Desde sempre, acredito no poder da participação comunitária (particularmente dos que todos os dias sentem na pele as inabilidades de quem governa localmente) e na importância de uma

LinkedIn
Facebook

Cláudia Martins Costa

gestão pública transparente, que ouça e responda às necessidades de cada habitante.

Movo-me por um futuro mais justo e sustentável, onde a voz de todos seja ouvida. Onde as ideias de todos tenham exatamente o mesmo valor.

Sou defensora do diálogo e da construção de pontes, da inclusão e de políticas de habitação pensadas, conscientes mas, também, solidárias. Abrir espaço para o debate, ouvir toda a gente, capacitar os jovens para os desafios laborais futuros devem ser preocupações que não se encerram no governo central.

Tenho a cultura como baluarte importante na minha linha de pensamento. Sem cultura próxima e acessível, formamos comunidades amorfas e sem interesse por causas. A cultura é essencial para o bem pensar.

Convido todos a embarcar comigo nesta jornada!

**Assembleia Municipal
de Vila Nova de Gaia**

David Pereira



Naturalidade

Coimbra

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Professor Universitário

Apresentação pessoal

O meu nome é David Pereira, tenho 38 anos, sou natural de Coimbra e resido em Vila Nova de Gaia.

Sou farmacêutico de formação e professor universitário de profissão, na área da Saúde. A par da minha atividade académica e científica, tenho vindo a aprofundar o meu conhecimento na área jurídica, estando atualmente a frequentar o curso de Direito.

Apresento-me a estas primárias movido por um profundo sentido de responsabilidade cívica, que se tornou impossível de ignorar. O estado atual de polarização política e ideológica, refletido no debate público e nas decisões políticas, compromete a construção de um futuro coletivo sustentável, justo e inclusivo. O espaço político precisa de novas abordagens, baseadas no diálogo, na transparência e na participação ativa dos cidadãos.

Defendo uma política de proximidade, onde as pessoas sejam ouvidas e as suas necessidades concretas consideradas. O município de Vila Nova de Gaia tem desafios complexos, desde o acesso à habitação, passando pela mobilidade urbana sustentável, até à proteção ambiental e desenvolvimento económico local. Oliveira do Douro, em particular, necessita de políticas que promovam a reabilitação urbana sem descaracterizar a identidade local, o incentivo ao comércio de proximidade e a preservação dos seus espaços naturais e culturais.

O LIVRE representa para mim uma alternativa progressista e inovadora, comprometida com a justiça social, a sustentabilidade e a defesa dos

X

David Pereira

direitos fundamentais. Acredito que a política local tem um papel central na construção de um país mais igualitário e democrático. Por isso, comprometo-me a trabalhar para uma governação mais participativa, onde a voz da comunidade tenha um impacto real nas decisões que afetam o seu dia a dia.

Quero contribuir para um projeto político que valorize o conhecimento, a inclusão e a cooperação como pilares fundamentais para o desenvolvimento de Vila Nova de Gaia. Sei que os desafios são grandes, mas acredito que a mudança começa com a participação ativa de cada um de nós. A isto eu digo: presente!

Julgo que a minha candidatura, com base não só nos valores que me guiam, mas também a minha experiências nas áreas do Ensino, Saúde e Jurídica, podem ser um contributo relevante para o exercício do poder autárquico, sempre alinhado com os valores de esquerda progressista, europeísta e ecológica que caracterizam, e distinguem, o LIVRE.

Conto com o vosso apoio para construir uma Vila Nova de Gaia mais justa, sustentável e solidária. Ao trabalho!

Apresentação de candidatura

O meu nome é David Pereira, tenho 38 anos, sou natural de Coimbra e resido em Vila Nova de Gaia.

Sou farmacêutico de formação e professor universitário de profissão, na área da Saúde. A minha experiência académica e profissional tem-me dado uma visão abrangente sobre o impacto das políticas públicas no quotidiano das pessoas, especialmente nas áreas da Saúde, Educação e Desenvolvimento Sustentável.

Apresento a minha candidatura à Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia porque acredito que este órgão é fundamental para garantir um debate democrático e pluralista sobre as políticas municipais. A Assembleia Municipal deve ser um espaço de verdadeira representação dos cidadãos, onde as preocupações da população sejam ouvidas e onde a fiscalização das decisões do executivo seja exercida de forma rigorosa e independente.

Quero contribuir para uma Vila Nova de Gaia mais transparente, participativa e sustentável. Defendo uma política municipal que promova o acesso à habitação digna e acessível, que invista numa mobilidade urbana eficiente e amiga do ambiente, que valorize o comércio local e que assegure serviços públicos de qualidade para todos. A cidade enfrenta desafios

David Pereira

sérios no que toca à transição ecológica e à coesão social, e acredito que é essencial garantir que a Assembleia Municipal desempenha um papel ativo na promoção de soluções inovadoras e inclusivas.

Candidato-me pelo LIVRE porque partilho os seus valores de democracia participativa, justiça social e defesa do ambiente. Quero representar na Assembleia Municipal uma visão progressista e comprometida com uma governação mais transparente e próxima das pessoas. Acredito que a política não pode ser feita à porta fechada, e é fundamental incentivar a participação cidadã nos processos de decisão.

Se for eleito, comprometo-me a defender políticas que tornem Gaia um município mais justo, sustentável e inovador. Quero trabalhar para que a Assembleia Municipal seja um verdadeiro espaço de debate aberto e responsável, garantindo que as decisões municipais sejam tomadas com base no interesse coletivo e não em lógicas de curto prazo ou interesses particulares.

Juntos, podemos construir uma Vila Nova de Gaia mais equilibrada, inclusiva e preparada para o futuro. Conto com o vosso apoio para dar voz a uma nova forma de fazer política no nosso município!

**Assembleia Municipal
de Vila Nova de Gaia**

Hélder Verdade Fontes



Naturalidade

Porto

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Gestor de Produto

Apresentação pessoal

Sou o Hélder Verdade Fontes, tenho 28 anos, e, embora natural do Porto, vivi quase toda a minha vida na outra margem do rio, em Vila Nova de Gaia. Formei-me em Engenharia Química, em 2019, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sem nunca ter perdido o interesse (e o estudo autónomo) por outras áreas, como a História, a Ciência Política e a Economia. Fui co-fundador de uma associação em Vila Nova de Gaia que promovia o contacto entre estudantes do ensino superior e ensino secundário, para ajudar estes últimos a fazer uma decisão mais informada e consciente.

Completei uma pós-graduação numa área de ciência política em 2022. Ingressei no LIVRE pouco depois, após a campanha das autárquicas em 2021, nesse que foi o meu primeiro contacto real com o partido. Desde então, tenho trabalhado no LIVRE via o CT Esquerda e, de forma mais intensa, no GOL do Porto e na Assembleia do LIVRE, na qual faço parte do Grupo de Trabalho que redige e coordena os programas eleitorais. Além disso, frequento um mestrado em Filosofia, Política e Economia.

Para além de um blogue (ideal-social), já escrevi crónicas para jornais como o Público. De forma regular, sou cronista na Comunidade Cultura e Arte sobre os tópicos da desigualdade e política económica, assim como neoliberalismo e burnout. Sou também membro da Aliança Social-Democrata e sócio fundador da Causa Pública, think tank que luta pela união da esquerda.

Instagram
X
BlueSky

Hélder Verdade Fontes

Apresentação de candidatura

Imagino uma rua viva com pessoas a caminhar sem preocupações. Imagino um quarteirão com todos os serviços essenciais disponíveis, de acesso rápido e simples. Imagino espaços verdes com mobiliário urbano público para a confraternização. Imagino uma economia local, solidária e sustentável que permita a fruição das necessidades de todas as pessoas sem colocar em risco a sustentabilidade do planeta. Imagino pólos culturais descentralizados e abertos que permitam o desenvolvimento criativo de qualquer pessoa. Imagino um concelho mais igual, mais livre, mais feliz.

Não só imagino como creio que tudo isto - e muito mais - é possível. E o local adequado para concretizar essa mudança é junto dos nossos concidadãos e, em concreto, nos órgãos de política local. É por isso que me candidato à Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia: com o intuito de pensar, desenhar, construir e melhorar o nosso concelho com e para os Gaienses.

Vila Nova de Gaia é um concelho bastante disperso, desigual e assimétrico. Coexistem múltiplas realidades, com vários graus de urbanização, ruralidade, densidade ou desertificação. Tudo isto gera desafios distintos aos quais é preciso atender. O foco num trabalho autárquico deve ser alargado, principalmente num concelho tão diverso como Vila Nova de Gaia que tem necessidades muito distintas. Contudo, destaco três eixos principais que pretendo trabalhar de forma mais aprimorada:

Habitação, aumentando o parque público municipal através de programas de aquisição e requalificação de património, assim como o desenvolvimento de projectos de cooperativas de habitação.

Mobilidade, não apenas dentro do concelho, mas também as suas ligações com os concelhos limítrofes. A UNIR, novo modelo de transportes que serve a AMP, foi um desastre a vários níveis e urge uma rede transportes rodoviária pública que responda às necessidades da população (assim como corrigir assimetrias, visíveis, sobretudo, nas freguesias fora do eixo central com metro).

Economia Local, apoiando a criação e o desenvolvimento de cooperativas e de empresas autogeridas, pela introdução de moedas locais que permitam um consumo sustentável, reduzindo também cadeias de abastecimento.

Desafio o leitor, eleitor e candidato não só a imaginar como é que Vila Nova de Gaia poderia ser, mas a ajudar-nos a concretizar essa mudança.

**Assembleia Municipal
de Vila Nova de Gaia**

José Alves Amaro



Naturalidade

Porto

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Estudante

Apresentação pessoal

O meu nome é José Alves Amaro. Nasci no Porto, mas vivi toda a minha vida em Canidelo, Vila Nova de Gaia.

Atualmente, sou estudante de Medicina, mas, nos meus tempos livres, fui desenvolvendo interesse por diversas áreas de atuação política, como mobilidade ou urbanismo, e escrevendo artigos de opinião sobre a atualidade (em especial, para o blogue de que fui co-fundador, Ideal Social).

Em 2021, nas últimas eleições autárquicas, tive o meu primeiro contacto com o LIVRE, graças à candidatura do partido à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, a única com que me identifiquei para esse órgão. Desde então, e pela experiência positiva que o LIVRE me proporcionou nesse momento, acompanhei o partido até que, em 2023, decidi finalmente dar o passo em frente e filiar-me, primeiro como apoiante e, poucos meses depois, como membro.

Guiam-me, principalmente, os princípios do Progressismo, da Ecologia e um profundo Europeísmo. Nenhum outro partido em Portugal, que não o LIVRE, reúne todos estes valores e, por isso, disponho-me a qualquer contributo que ajude o partido a continuar o seu crescimento e afirmação. Nesse sentido, assumi recentemente o cargo de representante do partido no Conselho Municipal da Juventude de Vila Nova de Gaia.

**BlueSky
Mastodon**

José Alves Amaro

Apresentação de candidatura

No âmbito dos trabalhos do LIVRE em Vila Nova de Gaia, tenho assistido regularmente a reuniões da Assembleia Municipal. O que presenciei nestas reuniões confirmou suspeitas, decerto partilhadas por muitos e muitas gaíenses: o atual executivo, no conforto da maioria, abandonou qualquer pretensão de vir de um partido à esquerda do centro, cedendo a políticas e discursos ora da direita, ora baseados apenas na mera demagogia.

Estas reuniões foram marcadas pela falta de civilidade e respeito pelo debate democrático de um presidente de Câmara em total desnorte ideológico, que defende uma posição num minuto e o seu contrário no minuto seguinte.

A mudança de ciclo vindoura em Vila Nova de Gaia traz uma oportunidade de sairmos do marasmo em que o concelho se encontra, através da construção de um projeto político de esquerda. Uma verdadeira alternativa de poder, uma oposição robusta que trave a deriva ideológica do partido no poder e que, com responsabilidade e ética, rompa com a complacência e a falta de transparência. Pela sua cultura de construção de pontes e aproximação das correntes ideológicas progressistas e de esquerda, o LIVRE é o partido mais indicado para construir esta alternativa.

Em particular, a meu ver, esta alternativa deve defender, com afinco:

- um maior investimento no alargamento urgente da rede municipal de habitação pública, através da compra de fogos e da recuperação dos vários edifícios devolutos da cidade, para contrariar a crise de habitação e a escalada dos preços das casas, impulsionada por um mercado imobiliário selvagem;
- mais ponderação e planeamento nas zonas do município onde a construção tem sido desordeira, protegendo o património natural hoje ameaçado e reservando mais espaço para o comércio em zonas residenciais, incentivando a economia local, sustentada em pequenos comerciantes;
- a reformulação e expansão da UNIR, para concretizar o seu potencial, com foco em infraestrutura como abrigos nas paragens de autocarro e no alargamento da rede nas freguesias menos urbanizadas, onde a cobertura por transportes públicos é mais deficitária;
- a continuação do alargamento do Metro do Porto a mais áreas do município;
- uma rede de ciclovias que complemente os transportes públicos, assim como a disponibilização de bicicletas elétricas para aluguer sob o sistema de bilhética Andante;

**José
Alves
Amaro**

– um planeamento urbano a longo prazo que salvaguarde espaços verdes em todas as localidades, assim como locais que promovam o sentido de comunidade.

**Assembleia Municipal
de Vila Nova de Gaia**

Matilde Costa Alves



Naturalidade

Vila Nova de Gaia

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Trabalhadora independente

Apresentação pessoal

Nasci em Vila Nova de Gaia, um dia depois de se festejarem os 26 anos da Revolução de Abril, e sou hoje mulher, neta, irmã, amiga, diletante, jurista.

Ao longo da minha formação (na Faculdade de Direito da Universidade do Porto), fiz trabalho voluntário com a HoM - Humanity on the Move, associação local pelos direitos dos refugiados, e com coletivos feministas. Fui estudante-trabalhadora dos 21 aos 24 anos, tendo trabalhado nas áreas da comunicação social e do atendimento ao público, e foi assim que reforcei o que sempre soube: apesar do Direito, aquilo que eu gosto de fazer é ajudar a passar uma mensagem.

De Apoiente do LIVRE (2022-2024) passei a Membro, após a participação em ações locais e eventos promovidos pelo Núcleo Territorial do Porto. Foi precisamente a companhia e a dedicação daqueles que participam nestas atividades que me fizeram acreditar que a minha voz política, que não tem uso sozinha mas em comunidade, também pode ser ouvida.

A cultura e a justiça social e ambiental são as minhas prioridades: quero uma vida não só sustentável mas feliz nas nossas cidades e vilas, enquanto lhes podemos continuar a chamar de “nossas”. Sem esse compromisso, não imagino o seu futuro.

Indubitavelmente, o meu discurso será sempre em prol de um futuro que dê respostas sociais efetivas, que seja ecológico e que inclua todos. Por isso, candidato-me às assembleias municipal e de freguesia de Vila

Instagram

Matilde Costa Alves

Nova de Gaia e de Valadares, respetivamente, com o desejo de aumentar a representação do Livre a Norte.

Apresentação de candidatura

Há uns meses, o camarada Hélder Verdade Fontes introduzia o II Encontro Autárquico do Livre, precisamente em Vila Nova de Gaia, deixando o mote para pensarmos naquela que é a origem desta cidade. Partilhou connosco que o seu nome parte da junção das vilas medievais de Vila Nova e de Gaia, às quais foram concedidos, por D. Dinis e D. Afonso III respetivamente, forais.

Uma mais nascente, outra mais poente. Uma mais industrial, comercial, popular, uma mais militar e nobre. O que separava Villa Nova e Gaya era um espaço sem nada que impedisse a vista para o Porto (que hoje ainda tanto se diz ser “a melhor coisa de Gaia”) e, mais tarde, com a chegada dos ingleses e com as políticas pombalinas, os armazéns, as caves, as pipas. Só após as guerras liberais na Idade Moderna se uniram as vilas, por fim com autonomia autárquica.

Identificar esta cidade, hoje, como Gaia, prescindindo do Vila Nova, é apagar a importância histórica destes povos. O irónico reflexo deste esquecimento é que a própria câmara municipal se identifique como cm-gaia, porque a própria população do concelho sente que apenas a Avenida da República é considerada nas contas autárquicas.

Enquanto gaiense e potencial representante do Livre, anseio que Vila Nova de Gaia seja uma cidade que não serve apenas de dormitório do Porto, no seu interior e sul, e de paisagem turística, no seu litoral e norte. A sul do rio Douro já há auto-suficiência para que quem cá vive possa aqui fazer vida, desde que nasce até aos seus últimos momentos, se assim o desejar.

Por isso são tão importantes as políticas intergeracionais, a garantia de que todas as crianças podem aqui crescer e aprender, a mobilidade eficiente não só nos centros urbanos mas também nas “periferias” (até que esta palavra deixe de se adequar), o cuidado pelos espaços públicos e a garantia de espaços verdes, a renovação de espaços para a cultura e para o lazer, que tantos são os edifícios fechados a aloquete e grades, em ruínas.

Ao contrário daquilo que vimos acontecer nos últimos anos, as políticas autárquicas em Vila Nova de Gaia têm de se concentrar em colmatar as disparidades gritantes que se vivem entre as diferentes freguesias deste concelho.

**Assembleia Municipal
de Vila Nova de Gaia**

Raquel Pichel



Naturalidade

Porto

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Médica

Apresentação pessoal

Sou a Raquel, tenho 28 anos, nasci no Porto mas sempre vivi em Canidelo, Vila Nova de Gaia.

Foi entre as duas margens do Douro que cresci e estudei, tendo terminado o meu percurso académico com o Mestrado Integrado em Medicina no ICBAS-Universidade do Porto, em 2020. Em paralelo com a formação médica, segui a orientação do patrono da minha faculdade e procurei manter outros interesses e atividades, das quais a prática desportiva, o associativismo e o voluntariado sempre fizeram parte.

Foi em 2023 num curso de escrita na sede do Porto que formalmente me aproximei do LIVRE e a partir daí, como membro do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Distrital do Porto, procurei dar o meu contributo perante os desafios presentes e futuros que enfrentamos a nível local, mas não só. Participei em diversos momentos da vida do partido e em 2024 fui eleita para a Assembleia do LIVRE.

Sempre sensível e cada vez mais atenta na defesa dos Direitos Humanos, o confronto diário, ainda maior como mulher e médica a exercer num Serviço de Urgência, com as desigualdades sentidas nas comunidades, lembra-me todos os dias que não podemos parar de lutar.

Apresentação de candidatura

Nas últimas décadas, as forças que governam este que é o maior concelho do distrito do Porto e o 3º mais populoso de todo o país ficaram aquém das

Instagram

Raquel Pichel

exigências e potencial que Vila Nova de Gaia alberga.

Pelo contrário, apesar da sua vivência apaixonada e genuína, são cada vez mais os desafios encontrados e as desigualdades sentidas pelas pessoas de Gaia.

Perante a realidade do concelho acredito que só com uma visão progressista, assente numa democracia participativa, que possa aproximar a autarquia da população é possível reorientar Vila Nova de Gaia. E para isso ter na Assembleia Municipal uma equipa construída com os princípios e valores do LIVRE é essencial.

Ao amanhecer no topo do Monte da Virgem ou bem rente ao Rio Douro há um nevoeiro cerrado, que ainda que belo de contemplar, não nos pode distrair da névoa angustiante do conservadorismo e do medo que se quer aproximar.

Mas em Vila Nova de Gaia é possível ver para além: há vida e há esperança no olhar de cada gaiense e há uma visão de progresso, liberdade e união que temos de concretizar com deputados e deputadas do LIVRE na Assembleia Municipal.

Vamos juntos?

**Assembleia de Freguesia
de Canidelo**

José Alves Amaro



Naturalidade

Porto

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Estudante

Apresentação pessoal

O meu nome é José Alves Amaro. Nasci no Porto, mas vivi toda a minha vida em Canidelo, Vila Nova de Gaia.

Atualmente, sou estudante de Medicina, mas, nos meus tempos livres, fui desenvolvendo interesse por diversas áreas de atuação política, como mobilidade ou urbanismo, e escrevendo artigos de opinião sobre a atualidade (em especial, para o blogue de que fui co-fundador, Ideal Social).

Em 2021, nas últimas eleições autárquicas, tive o meu primeiro contacto com o LIVRE, graças à candidatura do partido à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, a única com que me identifiquei para esse órgão. Desde então, e pela experiência positiva que o LIVRE me proporcionou nesse momento, acompanhei o partido até que, em 2023, decidi finalmente dar o passo em frente e filiar-me, primeiro como apoiante e, poucos meses depois, como membro.

Guiam-me, principalmente, os princípios do Progressismo, da Ecologia e um profundo Europeísmo. Nenhum outro partido em Portugal, que não o LIVRE, reúne todos estes valores e, por isso, disponho-me a qualquer contributo que ajude o partido a continuar o seu crescimento e afirmação. Nesse sentido, assumi recentemente o cargo de representante do partido no Conselho Municipal da Juventude de Vila Nova de Gaia.

**BlueSky
Mastodon**

José Alves Amaro

Apresentação de candidatura

Vivi toda a minha vida na mesma rua, na mesma freguesia, e sempre percebi que Canidelo tem um potencial tremendo. Aninhado entre o rio e o mar, contamos com um património natural de que nos orgulhamos: da Reserva Natural do Cabedelo, com o seu ecossistema único, às praias de excelência, passando por espaços verdes e áreas florestais que, infelizmente, começam a escassear. Hoje, estamos numa encruzilhada: como aproveitar este potencial?

Podemos continuar o caminho atual e ser mais um subúrbio, onde quem reside encara a sua freguesia como um mero dormitório ou como uma fonte de frustração pelo típico engarrafamento matinal. Contudo, ainda podemos olhar para Canidelo com visão de futuro, de quem aqui imagina uma comunidade orgulhosa da sua freguesia, parte integrante de uma cidade do século XXI, fundada em torno (e não apesar) do seu património natural.

Podemos continuar a permitir a construção desordeira que ocupa leitos de cheia e destrói áreas florestais, apenas gerar mais vivendas e penthouses luxuosas, a preços proibitivos. Em alternativa, podemos assegurar a continuidade dos espaços naturais que restam, priorizar a construção de habitações a preços acessíveis e acautelar a distribuição de espaços comerciais e culturais pelas diversas comunidades.

Vejo uma alternativa melhor do que o caminho que seguimos. A especulação imobiliária atual ignora os interesses dos e das canidelenses e contribui para o agravamento do trânsito automóvel numa freguesia com muitos dos piores troços de engarrafamento do Grande Porto. A solução tem de passar por uma construção com maior planeamento, acompanhada de um reforço da rede de transporte públicos que sustente o crescimento demográfico acelerado.

Imagino, por exemplo, um espaço verde duradouro no quarteirão onde se insere a chaminé da antiga estampanaria de Lavadores, que possa integrar o património histórico com o natural e servir todas as gerações futuras das centenas de famílias que viverão naquela área recém-desenvolvida. Imagino formalizar e assegurar condições de segurança no parque de skate improvisado logo ali ao lado, para que possa ser mais um local onde se crie comunidade. Imagino espaços de leitura e de estudo pela freguesia, que democratizem o acesso à informação e ao conhecimento.

Esta alternativa tem de partir de uma esquerda forte e ativa. Tem também de partir de dentro da freguesia, dos órgãos mais locais, os primeiros responsáveis por dar voz aos interesses dos seus concidadãos.

**Assembleia de Freguesia
de Oliveira do Douro**

Bruno Miguel Bastos Pereira



Naturalidade

Porto

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Lojista e Estudante

Apresentação pessoal

Olá a todos! O meu nome é Bruno Pereira, tenho 26 anos (farei 27 no próximo dia 5 de março) e sou membro do Livre desde Setembro de 2023. Encontro-me neste momento a terminar uma licenciatura em Biologia, na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Concilio os estudos com um emprego de lojista.

Sou um amante da Natureza e nada me relaxa mais do que ler um bom livro, à beira-mar. Gosto muito de ler, principalmente livros de História ou de política. É, talvez, a minha forma preferida de ocupar os meus tempos livres. Foi, aliás, através de um livro (do camarada Rui Tavares) que tive o primeiro contacto com o Livre.

Outra paixão, que descobri mais recentemente, é a fotografia analógica. O que mais me atrai nesta forma de fotografar, para além da estética única que o filme proporciona, é o facto de me permitir abstrair de tudo o que me rodeia e me focar apenas na composição da fotografia. Já tive a honra, neste âmbito, de contribuir com as minhas fotografias, para uma ação do NT Porto.

Sou amante de Desporto, principalmente de Futebol. Adepto do FC Porto desde que me lembro de ser gente mas com um espaço especial reservado no coração para o SC Salgueiros, instituição que representei durante a adolescência, para além do CF Oliveira do Douro, o clube da terra. Também durante a adolescência e início da vida adulta, fui praticante federado de Taekwondo, conquistando algumas medalhas a nível regional e nacional, na variante de poomsae.

Instagram

Bruno Miguel Bastos Pereira

Ambiciono viver num mundo onde se respeitem os Direitos Humanos, onde haja Justiça Social, em que todos nós tenhamos oportunidade de vingar e alcançar os nossos sonhos, independentemente da cor da pele, do género, da orientação sexual, da crença religiosa, da classe social ou da nacionalidade. Ambiciono viver num mundo onde não morrem pessoas à fome, enquanto alguns concentram fortunas que não conhecem o seu fim. Ambiciono viver num mundo onde todos temos direito a cuidados de saúde, à Educação, a habitação digna. Também ambiciono viver num mundo onde as pessoas não são perseguidas por pensarem diferente, tendo mesmo de fugir sem saber se algum dia voltarão ou, até, se sobreviverão. Ambiciono viver num mundo onde trabalhar é garantia para não se ser pobre.

Ambiciono ser capaz de contribuir para viver no mundo que ambiciono.

Apresentação de candidatura

Esta minha candidatura surge após a reflexão que tenho vindo a fazer nos últimos anos, sobre como poderia ser útil à minha freguesia. Considero que a freguesia, governada pelo Partido Socialista nos últimos largos anos, tem vindo a estagnar o seu crescimento e a falhar aos Oliveirenses em diversos âmbitos. Pretendo com a minha candidatura representar uma alternativa de Esquerda, uma Esquerda Verde e progressista, alternativa essa que os Oliveirenses não tiveram até hoje. Uma das minhas principais preocupações, e que preocupa também grande parte dos Oliveirenses, é a mobilidade. Infelizmente, assistimos ainda, em pleno 2025, a estradas sem passeios ou, ainda pior, a passeios estreitos e/ou desnivelados. Pessoas com dificuldades de locomoção, carrinhos de bebé ou pessoas portadoras de deficiência motora que se desloquem em cadeiras de rodas são obrigadas a circular na via destinada aos veículos a motor, pondo assim em risco a sua integridade física. Para além disso, é urgente identificar locais onde são necessárias passadeiras. Com esta minha candidatura, pretendo que se faça um levantamento destas situações, de forma a serem corrigidas o mais rapidamente possível. Sendo Oliveira do Douro uma freguesia com cerca de 22.000 habitantes, que trabalham maioritariamente noutras freguesias do concelho e até mesmo noutros concelhos, é indispensável que exista uma boa rede de transportes públicos a servir a freguesia. Infelizmente, não é isso que se sucede e a JF tem falhado na missão

Bruno Miguel Bastos Pereira

de resolver esta situação. Assistimos a paragens sem cobertura, deixando as pessoas à mercê das condições climatéricas, sem assentos, sem informação de horários (apenas disponíveis através de leitura de um qr code, o que representa uma forma de discriminação digital) e algumas até em plena estrada, sem qualquer proteção contra possíveis embates de veículos. A cadência dos autocarros da Unir é insuficiente para uma freguesia como Oliveira do Douro, onde muita gente depende deste meio de transporte para se deslocar. Reforçar a rede de transportes públicos e as suas estruturas é realmente urgente e uma das minhas prioridades. Nesta candidatura, tenho ainda como prioridades a dinamização da Cultura local, em ligação estreita com as diversas associações culturais da freguesia, a Saúde, onde pretendo que o Centro de Saúde da Freguesia sirva melhor a população, realização de rastreios gratuitos, entre outras áreas. Trabalhar para a população, escutando-a e em cooperação com a Sociedade Civil.

**Assembleia de Freguesia da
U.F. de Gulpilhares e Valadares**

Matilde Costa Alves



Naturalidade

Vila Nova de Gaia

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Trabalhadora independente

Apresentação pessoal

Nasci em Vila Nova de Gaia, um dia depois de se festejarem os 26 anos da Revolução de Abril, e sou hoje mulher, neta, irmã, amiga, diletante, jurista.

Ao longo da minha formação (na Faculdade de Direito da Universidade do Porto), fiz trabalho voluntário com a HoM - Humanity on the Move, associação local pelos direitos dos refugiados, e com coletivos feministas. Fui estudante-trabalhadora dos 21 aos 24 anos, tendo trabalhado nas áreas da comunicação social e do atendimento ao público, e foi assim que reforcei o que sempre soube: apesar do Direito, aquilo que eu gosto de fazer é ajudar a passar uma mensagem.

De Apoiente do LIVRE (2022-2024) passei a Membro, após a participação em ações locais e eventos promovidos pelo Núcleo Territorial do Porto. Foi precisamente a companhia e a dedicação daqueles que participam nestas atividades que me fizeram acreditar que a minha voz política, que não tem uso sozinha mas em comunidade, também pode ser ouvida.

A cultura e a justiça social e ambiental são as minhas prioridades: quero uma vida não só sustentável mas feliz nas nossas cidades e vilas, enquanto lhes podemos continuar a chamar de “nossas”. Sem esse compromisso, não imagino o seu futuro.

Indubitavelmente, o meu discurso será sempre em prol de um futuro que dê respostas sociais efetivas, que seja ecológico e que inclua todos. Por isso, candidato-me às assembleias municipal e de freguesia de Vila

Instagram

Matilde Costa Alves

Nova de Gaia e de Valadares, respetivamente, com o desejo de aumentar a representação do Livre a Norte.

Apresentação de candidatura

Valadares está no litoral de Vila Nova de Gaia, agregada (até ver) a Gulpilhares.

Esta vila tem ligação ao mar (e que praias temos nós de proteger com urgência), ao comboio (a estação tem sempre paragem na linha de Aveiro, e agora a frequência aumenta com a ligação a Leça do Balio), à indústria (a grande Cerâmica de Valadares), à solidariedade (pelos Bombeiros Voluntários), à terapia (pelo antigo Sanatório Marítimo do Norte e pelos estudos do Doutor Joaquim Gomes Ferreira Alves, que nos introduziu a helioterapia), ao desporto (o grande Valadares FC, nomeadamente o futebol feminino).

Não posso viver no centro da minha cidade, nem do outro lado do rio, nem o quero: a vila onde cresci tem tudo, só não a devida apreciação. E está agora perante um impasse autárquico: com a (esperada) desagregação das freguesias, e com um executivo a funcionar praticamente na freguesia (e para a freguesia) ao lado, o que nos espera o final de 2025?

O atraso de Valadares perante outras freguesias de Vila Nova de Gaia, nomeadamente em relação a Vilar do Paraíso (com quem partilha fronteira) é palpável, fruto do seu esquecimento pelos seus responsáveis. Valadares precisa de uma esquerda real, séria, verde e que tenha o cuidado social que os seus habitantes merecem.